



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GEIZIANE PIA DOS SANTOS

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O USO DAS TIC's NA ESCOLA

CAMPINA GRANDE-PB

2012

GEIZIANE PIA DOS SANTOS

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O USO DAS TIC's NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva.

CAMPINA GRANDE-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237g

Santos, Geiziane Pia dos

A gestão democrática e o uso das TIC's na escola / Geiziane Pia dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2012.

26f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ms. José Otávio da Silva.

1. Gestão Democrática 2. Tecnologia da Informação 3. Aprendizagem I. Título.

22.ed.CDD 372.357

GEIZIANE PIA DOS SANTOS

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O USO DAS TIC's NA ESCOLA

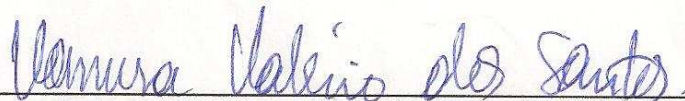
Aprovada em 04 de 12 de 2012



Prof. Ms. José Otávio da Silva – UEPB
(Orientador)



Profª. Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante – UEPB
(Examinadora)



Profª. Esp. Vanusa Valério dos Santos – UEPB
(Examinadora)

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”.

Jean Piaget

A DEUS, por me acompanhar hoje e sempre na minha caminhada. Á santa Maria, por sua intercessão a deus a meu favor.

Aos meus pais, M^a do Socorro Paulino dos Santos e José Pia dos Santos Filho, que com seu ensinamentos sempre incentivaram à concretização dos meus objetivos.

Aos meus familiares, irmãs, amigos e mestre pelo incentivo, carinho, respeito e compreensão

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus que me guiou e fortaleceu no curso da minha caminhada e que me ergueu dando-me força, sabedoria e perseverança necessária para superar os obstáculos que se apresentaram durante o curso. E por me conceder mais uma vitória e um objetivo concretizado.

A Santa Maria, pela valiosíssima intercessão junto a Deus em meu favor.

Aos meus pais pelo apoio, compreensão constante nos momentos em que mais precisei e pela educação, respeito e incentivos dados. Foi por vocês que cheguei até aqui. E é por vocês que seguirei sempre.

As minhas irmãs Geane e Gerlane, pelo companheirismo, carinho e amizade.

A todos os meus amigos que tiveram paciência no momento de ausência.

A minha inesquecível turma do curso de Pedagogia pelos difíceis, proveitosos e divertidos momentos de aprendizagem construídos durante toda caminhada.

Aos meus familiares, que fizeram parte destes quatro anos de aprendizagem.

Ao meu orientador José Otávio da Silva, que soube ouvir na hora certa, sempre ensinando com paciência e dedicação para a realização deste trabalho.

Enfim a todos aqueles que de forma direta e indiretamente colaboraram com a realização deste objetivo.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO	07
1. A escola como Núcleo da gestão democrática.....	09
2. Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC's): Considerações teóricas e Conceituais.....	12
3. Uso das TIC's na gestão escolar e no processo de ensino e aprendizagem: Novos desafios.....	17
3.1. A prática da gestão e o uso das TIC's na escola: aspectos observados.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ABSTRACT	25
REFERÊNCIAS	26

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O USO DAS TIC'S NA ESCOLA

GEIZIANE PIA DOS SANTOS

RESUMO

O presente artigo discute a importância da implementação da Gestão Democrática na Escola pública, a qual é estabelecida pela Constituição Federal e a Lei Das Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), apresentando um breve esclarecimento sobre o papel que a educação desempenha em sentido amplo no desenvolvimento das pessoas e das sociedades, caminhando em direção ao ato de educar na era da Tecnologia de informação e conhecimento (TIC's), que possibilita auxiliar todos os profissionais no processo de ensino-aprendizagem, conforme as necessidades, habilidades pessoais, recursos e materiais disponíveis na escola. Sabe-se que as tecnologias acompanham a história da humanidade desde os tempos mais remotos e hoje o mundo vive um acelerado desenvolvimento em que elas estão presentes direta e indiretamente na vida dos cidadãos, não se trata de usa-las apenas para registrar tendo em vista o controle burocrático, mas que possa abranger também a dimensão técnico-administrativa e a pedagógica. O estudo aponta ainda que a sociedade brasileira demanda uma educação de qualidade, que se posicione na linha de frente da luta contra exclusões que garantam aprendizagens significativas, visando formar cidadãos críticos, autônomos e participativos, no entanto é necessário que o gestor reflita sobre sua atuação, com objetivo de superar os modelos ultrapassados e intoleráveis da prática administrativa, bem como, compreender os problemas postos pela prática pedagógica, a qual exige paciência, esforço e dedicação. Para compreendermos melhor nosso pensamento e desenvolver com mais propriedade nossas ideias, lançamos mão do conhecimento expresso por autores como: LÜCK (2008), LIBÂNEO (2008), MORAN (2012), DANIEL (2003) entres outros, que fundamentam esse trabalho e nos apontam possíveis caminhos para chegarmos a uma conclusão lógica sobre a realidade apresentada.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Tecnologia de Informação. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A Gestão democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, a transparência e a democracia, sendo um tipo de regime político baseado nos princípios de soberania popular, que se associa ao sistema de ensino público dos estados e municípios. Esse modelo de gestão que se incorporou

na escola, surgiu com a constituição Federal de 1998, com o processo de descentralização da gestão e posteriormente, foi reforçado com a Lei das Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, na qual abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras, conforme enfatiza Libâneo (2008) nos seus estudos sobre gestão democrática na escola.

Neste sentido, a escola precisa está sempre em processo de mudanças para atender as constantes transformações da sociedade e das políticas educacionais que se destinam aos objetivos sociopolíticos e pedagógicos diretamente ligados ao trabalho escolar, a organização e administração dos sistemas de ensino, e ao cumprir sua função social de mediação do conhecimento, influi significativamente na formação da personalidade humana. Uma vez que não pode ignorar mudanças no próprio conhecimento, decorrentes das profundas transformações sociais e tecnológicas que afetam diretamente os sistemas de informação e comunicação. Assim, as instituições educacionais ocupam um papel de suma importância na sociedade, na qual deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas.

A temática abordada neste artigo, justifica-se por dois motivos: O primeiro porque consideramos que a gestão democrática é a mais adequada para promover mudanças significativas no interior da escola, visto que sua prática desenvolve a cultura da participação, a qual não se impõe, mas se aprende e se vive, de modo que as ações conjuntas sejam orientadas para resultados positivos que possa dá um salto na qualidade da educação. O segundo, por ter notado que esta postura desenvolve o princípio da democracia que sustenta as relações humana, de modo que os educadores, gestores e toda equipe pedagógica tenham capacidade reflexiva, postura crítica e cooperativa para realizar mudanças educacionais condizentes com as necessidades da sociedade moderna.

Contudo, acreditamos que as dinâmicas da educação certamente não se limitam as teorias estudadas na universidade e tampouco encontra suas “diretrizes últimas” a partir das experiências observadas, pois é um processo contínuo e, como tal, requer um esforço constante de auto revisão, na medida em que devemos nos questionar constantemente a respeito das práticas e modos de compreender as complexas questões que afetam a escola.

1. A ESCOLA COMO NÚCLEO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A educação não está apenas na pauta das discussões mundiais, mais está também no Brasil. Nas universidades, nas secretárias de educação, nas escolas, nas instituições de estudos. Na mídia, educadores e profissionais também de outras áreas em diferentes lugares do mundo debatem cada vez mais o papel essencial que ela desempenha no desenvolvimento das pessoas e das sociedades.

Do ponto de vista macro, verifica-se ser necessário haver modificações sensíveis na organização e orientação da educação brasileira, a fim de que se promova no país educação em nível de qualidade tal que este possa participar ativamente do processo de globalização da economia e internacionalização cultural; a fim de que o povo brasileiro não fiquem a margem do desenvolvimento, como também possa contribuir para o mesmo e usufruir desse movimento geral.(LÜCK, 2008.p 42-43).

Essas modificações na educação deve ultrapassar os muros da escola, no sentido de garantir aprendizagens significativas para o desenvolvimento integral dos cidadãos. Na mesma linha de preocupações, documentos de órgãos internacionais e nacionais, como os do banco mundial por exemplo, apresentam reflexões sobre a educação e fazem uma análise prospectiva em que destaca alguns aspectos: a globalização, os grandes avanços tecnológicos, a rapidez e a quantidade de informação que tem sido gerada, o momento histórico pelo qual passamos e todas as transformações ocorridas ao longo do tempo e em diferentes aspectos das nossas vidas, no qual tudo isso tem provocado mudanças em toda a sociedade. Se nós já não vivemos mais como viviam os nossos avôs, também não é de se esperar que nossas escolas funcionem como funcionavam a 30, 40 ou 50 anos atrás. Neste sentido, a escola e a educação como um todo precisa mudar e para surtirem efeitos práticos, precisam estar estabelecidas dentro dos marcos legais que normatizam as práticas educativas no sentido da legalidade.

Assim sendo, temos duas leis que tratam da reorganização dos sistemas de ensino e que direcionam as principais mudanças que nossa educação vem passando:

- A primeira lei é a Constituição Federal que foi promulgada em 1988. Nela encontram-se as principais determinações gerais sobre educação (capítulo III, seção I, artigos 205 a 214). Um dos avanços estabelecidos pela constituição foi a garantia de gestão democrática no ensino público (artigo 206, VI), que viabilizou

a doação de critérios para a participação da população no processo educacional dentro das escolas.

- A segunda lei que veio impulsionar as mudanças na educação foi a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a famosa LDB. Essa lei de número 9.394 aprovada em 1996 complementa a constituição, confirmando os seus principais pontos, como o estabelecimento da gestão democrática no sistema educacional e a garantia de qualidade em todos os níveis de ensino.

Como podemos observar, ambas as leis são bastante enfáticas em afirmar a democratização da escola, apontando que na prática o que se pretende é dar flexibilidade as decisões, transferindo parte das responsabilidades com a qualidade e a gestão da educação para a escola e parte para a sociedade, de maneira a proporcionar meios e formas que desencadeassem uma discussão sobre o significado do trabalho pedagógico e das políticas que ocorriam no seio das escolas e reformulassem a forma de gestão que vinha sendo desenvolvida historicamente nas instituições escolares.

Contudo, a escola em si é complexa e a finalidade que busca não é simples de ser conseguida, precisa da contribuição da sociedade civil organizada e de vários profissionais especializados: professores, equipe pedagógica, direção, coordenação, orientação e equipe de apoio. Assim, a organização da escola é competência de todos dentro e fora da sala de aula, no entanto é papel do estado democrático facilitar o acesso a educação, investir na escola para que esta instrumentalize e prepare o educando para as possibilidades de participação política e social. Conforme Lück (2008. p.83). “[...] educação é um processo longo e contínuo”.

Neste sentido, a sociedade brasileira demanda por uma educação de qualidade que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive e na qual espera ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas. É necessário que a escola contemple temáticas na sua complexidade, sem restringi-las a abordagem de uma única área do conhecimento. Neste sentido, esse aprendizado exige, sobretudo, a vivência de princípios democráticos no interior da escola, no trabalho cotidiano de

buscar a superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõe a sociedade brasileira.

A compreensão da visão, missão, valores e princípios assumidos pela escola, assim como dos seus objetivos e metas, constituindo-se em condição para o estabelecimento da unidade entre as diferentes ações educacionais, de modo a dar o sentido de continuidade entre elas e obter resultados mais amplos e consistentes. (LÜCK, 2008.p.84)

Nesta perspectiva, todas as ações e ocorrências de uma escola tem caráter eminentemente pedagógico, na qual todas as pessoas que ali trabalham realizam ações educativas, embora não de forma igual, mas por meio dessa interação todos os indivíduos contribuem para a aprendizagem que envolve a definição dos objetivos, no qual todos aprendem juntos a mudar, inovar as ações e melhorar as práticas de trabalho na escola da qual fazem parte. Portanto, a ideia por trás dessa análise, evidencia que a escola não está isolada do sistema social, político e cultural. É neste sentido que se caracteriza a gestão democrática, na mobilização do talento humano, coletivamente organizado para promover experiências significativas de aprendizagem.

. Assim, a educação deve acontecer visando construir a civilização do conhecimento, pois deve oferecer/formar no tempo presente as bases da competência do futuro, na qual se constitui na bússola que permita navegar através dele, respeitando o princípio do acesso de todos ao ensino e aprendizagem como um direito de todos e base para a cidadania, viabilizado sob a égide de uma gestão democrática.

Contudo, a escola não é só lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e estéticas, mas é também lugar de formação de competência para a participação na vida social, econômica e cultural na qual precisa estar sempre em processo de mutação para atender as constantes transformações da sociedade e das políticas educacionais que se destinam aos objetivos sociopolíticos e pedagógicos diretamente ligados ao trabalho escolar, a organização e administração dos sistemas de ensino.

E ao cumprir sua função social de mediação do conhecimento, a escola influencia significativamente na formação da personalidade humana. Neste sentido, torna-se um espaço de aprendizagem que cultiva valores, ensinamentos, sentimentos e

provoca desafios a todos os participantes dessa comunidade educativa, na qual se torna uma agência de transformação privilegiada de reflexões e problematização que vem desde a década de 90, com os compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência Mundial de Educação para Todos e diante desse novo olhar da educação, a educação no compromisso da ação contribui para o aperfeiçoamento pedagógico.

Mas, em parte o gestor escolar tem papel decisivo ao proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento dos novos modos de educar, em que o conhecer, o fazer, o viver junto e o ser se entrelaçam de forma intensa, estabelecendo as bases da aprendizagem fundamental ao longo da vida (DELORS, 1999).

2.TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO (TIC'S): CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam um novo modo de se comunicar, em que surgiu no decorrer da história, no cenário da Terceira Revolução Industrial, onde foi gradualmente se desenvolvendo a partir da década de 70 e foi ganhando atenção, sobretudo na década de 1990, que se tornaram publicamente reconhecidas no início do século XXI.

Algumas das maiores características das TIC's são a agilidade, a horizontalidade e a manipulação do conteúdo da comunicação em redes, mediada ou não por computadores para captação, transmissão e distribuição das informações (textos, imagem estática, vídeo e som). Essa nova dinâmica das relações entre pessoas e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais, possibilitou o que hoje se conhece conceitualmente como a sociedade da informação e do conhecimento alicerçada, sobretudo por redes de comunicação telefônica e virtual.

As TIC's, dizem respeito também aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informação, construindo os meios, os apoios e as ferramentas que utilizamos para que os indivíduos aprendam a conhecer, aprendendo a fazer e a refletir sobre esse fazer.

A informação é necessária, mas por si só ela não proporciona o saber. A informação é um caminho de acesso ao conhecimento, é um instrumento de aquisição de conhecimento, mas ela precisa ser analisada e interpretada pelo conhecimento, que possibilita a filtragem e a crítica da informação, de modo que ela não exerça o domínio sobre a consciência e a ação das pessoas (LIBÂNEO, 2008. p.49)

Neste sentido, a educação torna-se um elemento chave na construção e interpretação de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado, já que as informações em quantidade não quer dizer informação de qualidade. Assim, a educação pode contribuir para diminuir diferenças e desigualdades, na medida em que acompanha os processos de mudanças, oferecendo formação adequada as novas necessidades da vida moderna.

As demandas atuais exigem que a escola ofereça aos alunos sólida formação cultural e competência técnica, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem a adaptação e a permanência no mercado de trabalho, como também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam exercer sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade para uma sociedade mais justa.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação têm colocado recursos como computador, a internet e todas as suas ferramentas a serviço da educação e, em virtude desta nova realidade, torna-se cada vez mais necessária a implementação de uma cultura nas instituições educacionais do Brasil, que envolva, gestores, discentes, docentes e demais profissionais.

O domínio das TIC's só faz sentido, quando se torna parte do contexto das relações entre homem e sociedade para representar formas de manutenção e de transformação das relações sociais, políticas e econômicas, visando diminuir a barreira entre os que podem e os que não podem ter acesso a ela. Assim, as transformações decorrentes das Tecnologias de Informação e Conhecimento provocam alterações nos modos de viver, na interação social, no trabalho, enfim, em todos os aspectos da vida humana no qual seu potencial se faz presente em muitas das propriedades dos referentes objetos, tornando possível ser identificadas mediante a utilização da seguinte prática:

- Computadores pessoais (PCs, personalcomputers);
- Câmeras de vídeo e foto para computador ou webcams;
- Gravação doméstica de CDs e DVDs;

- Suporte para guarda e portar dados como discos rígidos ou hds, cartões de memória, pendrives, zipdrives, entre outros;
- Telemóveis ou celulares;
- Tv por Assinatura, Tv a cabo, Tv por antena parabólica, Tv digital;
- Correio eletrônico (e-mail) e as Listras de discussão (mailing lists);
- Internet, a world Wide Web, Websites e home pages, quadros de discussão (message boards);
- Streaming, podcastinh, Wikipedia entre outros;
- Tecnologias digitais de capacitação e tratamento de imagens e sons (Vimeo, Ypoutube, lastFm);
- Captura eletrônica ou digitalização de imagens por meio de scanners;
- A fotografia, cinema, vídeo e som digital (TV e rádio digital);
- Tecnologias de acesso remoto: WI-FI, Bluetooth, RFID.
- Blu-ray.

Por essa razão, é necessário dar a importância adequada aos aspectos das TIC's aplicadas na educação, bem como, o suporte aos alunos, professores e gestores, pois ensinar e aprender utilizando tecnologia exige paciência e preparo, constituindo a chave do aprendizado. Uma vez que aprender se tornara uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem, as quais envolvam as teorias do mundo acadêmico, com a prática do mundo corporativo.

Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimentos, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade. Temos assim a oportunidade de romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-as a comunidades a cerca da sociedade da informação e outros espaços produtores de conhecimentos, aproximando o objeto de estudo escolar da vida cotidiana, propiciando assim o desenvolvimento de uma nova cultura de aprendizagem condizentes com os desafios atuais.

Pensar na escola independente dessas circunstâncias é totalmente improdutivo, já que cabe a mesma propiciar-lhe a leitura e a compreensão do mundo e do domínio de distintas linguagens midiáticas. Como afirma: Terçariol e Sidericoudes, (2007. p 56) “Acreditamos que as TIC’s possam constituir fator importante no processo e que a apropriação delas pelos gestores é essencial para garantir as mudanças necessárias na escola.”

Sendo assim, a ação do gestor se configura no ambiente interno e externo da escola, em que essa micro visão das demandas sociais devem ser refletidas na coordenação de outras ações no interior da escola, pois o gestor precisa interpretar o contexto em que a escola se insere, para que possa orientar a comunidade escolar na definição de metas e planos.

Assim, ele saberá organizar a equipe gestora, professores, pais, alunos, funcionários, supervisores de ensino e assistentes técnico-pedagógicos, envolvidos direta e indiretamente nas propostas de uso das TICs na gestão e na escola, para a construção e implementação do projeto político pedagógico.

Tudo isso leva o gestor a compreender que o processo de apropriação das TIC’s, é muito amplo e requer o envolvimento de toda equipe escolar, bem como a clareza necessária de objetivos previstos para cada ação desenvolvida, então muitas são as ações de responsabilidade e comprometimento que podem ser realizadas pelo gestor nesse novo tempo bem como: investir na busca de dados e informações que possam ser uteis para o trabalho, respeitando as características e singularidades da escola, assumir o desafio de uma formação continuada, ganhar autonomia no uso de recursos tecnológicos, formar equipes parceiras que permitam uma gestão mais democrática e responsável, usar tecnologia como suporte ao administrativo, incentivar, orientar e dar espaço para que os professores, alunos e comunidades também façam uso das TIC’s, buscar recursos para a manutenção das máquinas e do espaço da sala ambiente de informática, aquisição de equipamentos, incentivo a pesquisa entre outros.

Contudo, a intenção é partir do que é possível hoje e dar os próximos passos sucessivamente para que os avanços sejam significativos, assim é possível o uso das TIC’s para transformar o ambiente escolar em algo inovador, em que o trabalho de todos possa ser realizado com prazer e alegria, conforme nos afirmam pesquisadores como Dizard (1998), Moran (2009), Mendes (2009) , Chaves (2004) e

Demo (2008). No entanto, segundo esses estudiosos, existe possibilidade de incorporação e uso das TIC's no cotidiano escolar:

1. Na organização e administração da escola (no registro da vida escolar do aluno; na digitalização dos documentos da escola; na informatização da biblioteca escolar; no controle do patrimônio, estoques e materiais; nas reuniões de planejamento e conselho de classe);
2. No processo de ensino e aprendizagem (na sala de informática para uso pedagógico; nas aulas de recuperação e reforço; na educação de jovens e adultos; na integração dos computadores com outras tecnologias);
3. Para a avaliação educacional em vários níveis (no registro de projetos e outras ações; no diagnóstico das atividades realizadas na escola; na análise de dados de sistemas de avaliação);
4. No processo comunitário da escola (divulgação interna e externa da escola (blogs, sites); na melhoria da comunicação interna e externa (e-mail, fórum);
5. Na formação dos profissionais da escola e de sua comunidade (na inclusão digital de professores e funcionários; na formação para uso pedagógico do computador; na inclusão digital de alunos e comunidades; na formação de alunos monitores para sala de informática);
6. Na valorização do patrimônio tecnológico da escola (na viabilização e otimização do uso da sala de aula de informática; na aquisição e manutenção de equipamentos e serviços).

[...] Vale apenas inovar, testar, experimentar, porque avançaremos mais rapidamente e com segurança na busca desses novos modelos, que estão de acordo com as mudanças rápidas que experimentamos em todos os campos e com a necessidade de aprender continuamente. Vivemos um momento fascinante, em que precisamos reorganizar tudo o que conhecíamos em novos moldes, formatos, propostas, desafios, formas de gestão. Os que compreenderem e puserem em prática antes essas novas experiências, os inovadores, colherão rapidamente seus frutos em realização afetiva, profissional e econômica. (COSTAS, 2003.p.153)

Nesta perspectiva, sabemos que essas ações não esgotam as possibilidades de uso das TIC's, pela gestão, pois a equipe gestora pode olhar a problemática de sua realidade e identificar ações diferentes com as tecnologias, conforme suas necessidades, habilidades pessoais e recursos e materiais disponíveis na escola. Pois não trata de usá-la apenas para registrar tendo em vista o controle burocrático, mas que possa abranger também a dimensão técnico-administrativa e a pedagógica,

já que não é possível separá-las. Assim, uma convivência mediada por um trabalho estruturado de participação coletiva, supre as exigências politico-pedagógica da gestão democrática para atender as demandas de uma escola em movimento que está aprendendo a fazer uma educação de qualidade para todos, objetivando a melhoria da aprendizagem.

3.0 USO DAS TIC'S NA GESTÃO ESCOLAR E NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: NOVOS DESAFIOS

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas as diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, a participação social, econômica e política, à vida familiar e comunitária e as oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural. Pois o mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta e indiretamente em atividades bastantes comuns, bem como, fazer sofisticados exames clínicos ou utilizar o telefone, são usos da tecnologia que fazem parte do nosso cotidiano em que tempo e espaço se redimensionam para vivenciarmos tudo ao vivo e em tempo real, onde o período de espera se reduzem para dar lugar ao imediato numa grande rede digital que conecta tudo a todos.

Assim, as TIC's podem ser incorporadas na escola como suporte para: comunicação entre os educadores, pais, especialistas, membros da comunidade de outras organizações; desenvolvimento de um banco de dados gerado na escola que dê subsídios para a tomada de decisões; criação de um fluxo de informações e troca de experiências que realimentem as praticas; realização de atividade colaborativas que visam a enfrentar os problemas da realidade; desenvolvimento de projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectivas aprendizagem etc. (ALMEIDA, 2003. p.155).

Portanto, essas mudanças nos processos de informação, comunicação e produção de conhecimento geram transformações na consciência individual e coletiva, na percepção de mundo, nos valores e nas formas de atuação social. Por isso é importante ressaltar que não adianta somente dispor dos recursos tecnológicos, mas também que saibamos transformá-los em conhecimento e é exatamente nesse ponto que surge o papel da educação no processo ensino-

aprendizagem que é justamente tornar as pessoas aptas a utilizar toda essa disponibilidade de informação.

Assim para que as mudanças possam ocorrer, a escola deve passar por profundas mudanças organizacionais com o objetivo de incorporar novas formas de trabalhar o conhecimento e os educadores responsáveis precisam compreender a necessidade de uma formação continuada que possa capacitá-los e que lhes permita a superação de dificuldades no uso da tecnologia. Assim, tanto as universidades quanto as instituições educacionais ocupam um papel de suma importância na sociedade, na qual devem estar abertas e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas.

[...] As pessoas que constituem e compartilham os nós dessa rede tem oportunidade de se reconhecerem no contexto em que atuam, identificando suas potencialidades, talentos e limitações, bem como os talentos disponíveis na equipe em seu meio, valorizando resultados, incentivando iniciativas inovadoras, compreendendo a velocidade das mudanças e a importância de não se intimidar diante do que ainda não sabem porque se reconhecem como aprendizes. (ALMEIDA, 2003.p.127)

Sendo assim, o uso das TIC's na gestão escolar, possibilita novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos, particularmente no ato de conhecer e na atuação sobre o meio e sobre si mesmo, em que esse domínio tecnológico só faz sentido, quando se torna parte do texto das relações indivíduo e sociedade, já que utilizamos muitas das vezes a tecnologia intuitivamente e sem questionamento: ligando a tv, dvd, tirando fotos digitais, buscando informações na internet, etc.

A direção deve envolver-se com toda a equipe de coordenação, professores e funcionários mudando as normas formais e informais, atitudes, crenças e espaços de trabalho, o que possibilita o surgimento de um ambiente mais seguro para a geração de novas ideias e mais criativo e motivador para a participação em novas experiências. (BIANCONCINI, 2003. p.137)

Neste sentido, os professores peças-chave no processo, devem ser igualmente preparados para compreender seu papel nessa sociedade, participando, com a direção, nessa difícil missão de reconstruir a escola revendo as bases pedagógicas e sociais, a luz de novos parâmetros com os quais a escola não está acostumada a trabalhar.

Então a questão não é deixar de usar esses recursos, mas aprender a utilizá-los e a conviver com as mudanças de hábitos e comportamentos na sociedade atual, sendo fundamental que o gestor tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico para poder utilizá-lo como instrumento de aprendizagem, que devem ser complementadas e integradas com outras propostas de ensino-aprendizagem no trabalho didático-pedagógico, em que sua incorporação só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem.

A implementação das TIC's na escola requer alterações na concepção de gestão das autoridades governamentais e educacionais, cujo o processo de mudança é acelerado, requerendo das pessoas criatividade e inovação, bem como o desenvolvimento de competências que lhes permitam ajustar-se as novas situações e enfrentar os desafios, por isso é necessário a todos que fazem parte da escola, estejam dispostos a aprender sempre, não tendo medo de experimentar e errar enquanto aprende, e que desenvolva capacidade reflexiva, postura crítica e cooperativa para realizar mudanças educacionais significativas e condizentes com as necessidades da vida moderna.

Para isso, novos conceitos de educação e diferentes modos de aprendizagem devem fazer parte do cotidiano do indivíduo, cabendo, a educação, formar o cidadão para conviver com a complexidade social e as transformações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, concomitantes ao fato de prepara-lo pra atender as novas demandas da sociedade. A escola precisa formar cidadão de modo que ele possa encontrar caminhos que não sejam a desigualdade, o desemprego e a informação sem conhecimento e sim, a possibilidade de atuar no seu próprio mundo." (TERÇARIOL e SIDERICOUDES, 2007. p.55)

Diante dessa situação, uma vez que a escola é responsável pela transmissão e renovação do conhecimento, não é possível ignorar as mudanças no próprio conhecimento decorrente das profundas transformações sociais e tecnológicas que afetam diretamente os sistemas de informação e comunicação, no entanto a educação é essencial e pode contribuir para diminuir diferenças e desigualdades, na medida em que é preciso refletir sobre nossas acomodações para produzir novas possibilidades de aprendizado.

O sucesso pedagógico não depende apenas dos modernos recursos tecnológicos, mas está também relacionado a materiais simples de acordo com a realidade da escola.

Apesar das inúmeras contribuições, os recursos tecnológicos não substituem o professor e menos, os processos criativos do próprio estudante, na produção do conhecimento e nesse sentido ele é insubstituível. No entanto a escola precisa formar indivíduos ativos e agentes criadores de novas formas culturais de maneira construtiva e crítica com o universo das TIC's. Significa dizer que a função social da escola ganhou novas dimensões, para além da sala de aula, ou dos muros da escola, trazendo para si novas propostas de ação que favoreçam o desenvolvimento do professor e a aprendizagem do aluno, para colocá-lo em sintonia com o momento atual, isso implica superar antigas crenças e convicções advindas do processo de formação, cujo, modelo mostra-se hoje totalmente ultrapassado.

3.1 A prática da gestão e o uso das TIC's na escola: aspectos observados

Fundamentando-se nos estudos e na análise das dimensões, práticas e modelo de gestão democrática em seu cotidiano educacional, é possível destacar que é um tema importante para a busca de respostas que se propõe discutir nesse trabalho, embora compreendemos, que tal temática não se esgota nesta investigação. Notadamente a complexidade que envolve a escola e a proposta de uma gestão democrática como pano de fundo para implantar um processo onde todos tenham acesso as tecnologias de informação e comunicação, exige muitas análises, estudos e pesquisas.

Logo estando nosso trabalho esta distante de chegar a uma conclusão sobre o tema, principalmente quando temos como lócus de investigação a escola pública, marcada historicamente pelo abandono e pelo descaso dos governos.

Organizar um trabalho pedagógico em escola publica não é tarefa fácil, é algo abrangente, na qual a complexidade desse processo depende, para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento de, um repensar da estrutura da escola.

Tendo em vista sua socialização, requerendo uma formação de qualidade, além de exigir do gestor um trabalho coletivo que busque incessantemente a autonomia, a liberdade de expressão e a participação que garante reciprocamente. Tanto o desenvolvimento institucional e coletivo, como o individual e de seus profissionais para a melhoria do processo pedagógico, postura essa vista nas discussões sobre gestão democrática, evidenciadas por estudiosos como: LUCK (1988), FREIRE (1996) e OLIVEIRA (2001).

Na busca de entender como o estabelecimento de uma gestão democrática pode contribuir para a implantação das TIC's na escola, através do trabalho do gestor escolar, realizamos uma investigação numa escola pública do ensino fundamental, cujo mas precisamente na Escola Municipal José Tomaz de Aquino, localizada na rua Pantaleão de Almeida, Bairro Santo Antonio, no município de Cuitegi - PB.

Através do uso de questionário, aplicado junto a direção da escola e junto aos docentes, foi possível conhecermos alguns mecanismos que abarcam a gestão democrática escolar e como o gestor pode contribuir na difusão e implementação do uso das TIC's no espaço escolar. Mesmo considerando as limitações financeiras e espaciais tão presentes na escola pública, além das dificuldades de se administrar uma escola na periferia de uma cidade pequena mesmo, além das poucas verbas que chegam a escola, convive com um grave estado de pobreza em que está mergulhado a maioria dos alunos.

Questionando sobre o tipo de gestão que a escola adota, chegamos a conclusão de que há indícios de uma gestão democrática, embora muitas decisões estejam atreladas a Secretaria Municipal de Educação e a nomeação do diretor passe pelo crivo do prefeito, tendo sido enfatizado na fala dos entrevistados termos importantes do processo de democratização das escolas como: participação, autonomia e controle social, conforme pode-se observar na fala de um dos professores: *“a escola funciona com a participação dos pais, dos alunos e principalmente dos professores que buscam fazer com que todos sejam respeitados, a autonomia seja conquistada e reine a colaboração entre nós”*.

Outros entrevistados corroboram com esse raciocínio ao afirmarem que: *“O conselho escolar é a maior prova de que queremos implantar a democracia na escola, a participação de todos os segmentos demonstra essa vontade”*. Embora não tenhamos acompanhado o trabalho do conselho da escola, percebemos que de acordo com os decentes que participam do mesmo, existe a consciência do papel do conselho na constituição de uma prática educativa democrática no espaço escolar e que sem a efetiva participação de todos nada poderá ser feito.

A prática da escola democrática tem uma concepção progressista, que atende ao conceito de participação que se fundamenta no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de autogovernar-se, de decidir sobre seu próprio destino.

Assim com a autonomia opõe-se as formas autoritárias do poder central de tomadas de decisão e sua realização concreta nas instituições dá-se pela participação na livre escolha de objetivos e processos de organização de trabalho e na construção conjunta do ambiente educativo centrado em (re) criar ideias para impulsionar a ação a fim de promover resultados desejados, uma vez tomadas as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em prática.

O exercício de práticas da gestão democráticas e participativas a serviço de uma organização da escola que melhor atenda à aprendizagem dos alunos requer determinadas ações bem como conhecimento, habilidades e procedimentos práticos. (LIBÂNEO, 2008. p.275)

Ao indagarmos sobre o uso das TIC's na escola, todos foram unânimes ao afirmarem que a escola usa timidamente os recursos tecnológicos. O próprio gestor reconhece que já deveria ter feito mais para implantá-los na escola, porém a organização administrativa e pedagógica, imposta pela Secretaria Municipal de Educação, impede uma maior utilização das mesmas.

Porém, o gestor em sua fala acrescenta que "... aliado as amarras impostas pela Secretaria de Educação a falta de interesse e de conhecimento por parte dos professores com relação as TIC's também interferem no seu pouco uso na escola. E quanto ao uso nas suas atividades da gestão escolar é baixo considerando que a escola não dispõe praticamente de nenhum recurso", concluiu. Assim percebe-se que o gestor não está e nem é estimulado pela comunidade escolar a implantar as TIC's na escola, condicionando esse pouco uso das mesmas às condições financeiras.

Nesta perspectiva, o gestor estimulado pela comunidade escolar, pode desenvolver uma grande parceria em sua gestão proporcionando um melhor processo de aprendizagem, enfrentando desafios cotidianos com esperança e perseverança, transformando a escola num lugar prazeroso e amigo, capaz de desenvolver em cada pessoa o gosto pelo saber, aprender e conhecer.

É preciso capacidade de liderar e gerir práticas de cooperação em grande grupo, de modo a criar uma cultura organizacional da participação que envolve determinados requisitos como: capacidade de comunicação e de relacionamento com as pessoas, saber escutar, saber expor com clareza suas ideias, capacidade organizativa (saber definir um problema, propor soluções, atribuir responsabilidade,

coordenar o trabalho, acompanhar e avaliar a execução) compreender as características sociais, culturais e psicológicas do grupo.

Contudo, o espaço escolar torna-se um lugar aberto a muitas parcerias, no entanto, há um grande desafio para os gestores pela própria exigência de atenção, conhecimento e habilidades. No entanto, a escola deve preparar os alunos e ensiná-los a compreender e analisar de forma crítica os problemas da vida, de si próprio e da sociedade que o permeia, tornando-os cidadãos participativos. Assim, a participação tenta alcançar democraticamente os objetivos da escola, numa visão de espaço educativo aberto a interação dos profissionais da educação, alunos, pais e comunidade que caminham juntos a tornar a instituição escolar um espaço de aprendizado, de conhecimento e desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, estéticas. Bem como, de formação de competência para a participação na vida social, econômica e cultural que são os propósitos, dando significado aos objetivos dos princípios e características da gestão escolar democrático-participativa, sendo que é a prática que possibilita o alargamento dessa consciência e o sentido da participação na construção de uma nova cultura organizacional participativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola mesmo com todas as suas contradições e limites, ainda ocupa um lugar privilegiado na sociedade e influi, intencionalmente ou não na construção da personalidade humana como também no conhecimento. Por isso, é necessário que todos que fazem parte dela, estejam dispostos a aprender e que os estudantes possam desenvolver capacidade reflexiva, postura crítica e cooperativa para realizar mudanças educacionais significativas e condizentes com a necessidade da vida moderna, nos aspectos sociais, políticos, pedagógicos e econômicos.

A escola com certeza influencia esses processos e, pelas suas características de instituição pública e educacional, pode constituir-se em um espaço privilegiado de reflexão e problematização que lhe confere uma identidade singular e provoca desafios a todos os participantes dessa comunidade educativa.

Ao produzir reflexões sobre a prática da gestão democrática e a integração da tecnologia de informação e conhecimento (TICs) na escola, e no processo de ensino-

aprendizagem, a pesquisa possibilitou conhecer um pouco da realidade educacional e suas dinâmicas evidenciando as condições pedagógicas com que se depara o gestor e os meios que ele encontra para superar as dificuldades existentes no cotidiano escolar. Libâneo (2008.p 51). “[...] A escola contemporânea precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um baluarte contra a exclusão social”

Portanto, o gestor escolar possui um papel de suma importância na escola, já que o bom funcionamento da mesma depende da sua atuação, uma vez que precisa atuar de maneira consciente no contexto no qual se encontra inserido, mantendo-se informado das necessidades de toda a comunidade escolar de forma que possa propor mudanças e alternativas para o progresso da escola. Sendo assim suas ações pode dificultar ou facilitar a implantação de procedimentos participativos e recursos tecnológicos, sendo que é a ele que todos levam as ideias, os desejos e seus problemas. Daí a necessidade de ser uma pessoa aberta ao diálogo, capaz de encorajar nas horas de desânimos e de estimular nos momentos de entusiasmos, porém com prudência.

Com a pesquisa tivemos a oportunidade de conhecer a complexidade que envolve a gestão democrática e conseqüentemente os desafios que são impostos à Utilização das TIC's na escola.

Mesmo percebendo-se que a escola está progredindo, embora alcance resultados a longo prazo, com base nos estudos que fizemos, afirmamos que os aspectos positivos da implantação das TIC's numa escola que lança mão de princípios da gestão democrática, reside no fato da necessidade de se buscar as tecnologias de informação e comunicação como meios auxiliar a prática docente e administrativa. Sendo assim surge a partir do estabelecimento de questões que poderão aparecer no contexto escolar, quando esta opta pela gestão democrática, tais como:

O uso do diálogo no trabalho pedagógico e político na escola, na participação dos atores e atrizes sociais que contemplam o universo escolar dentro e fora do seu espaço, bem como a participação da comunidade nos eventos que a escola realiza, na elaboração do projeto político pedagógico de modo coletivo, na definição e fiscalização da verba da escola, na prestação de contas, na avaliação institucional da escola, dos professores, dos dirigentes, dos funcionários e dos estudantes. Como também, no acompanhamento e suporte das coordenadoras pedagógicas e no

relacionamento da escola com outras organizações da comunidade, tais como: o conselho tutelar, a igreja entre outros.

Quanto aos aspectos negativos, a problemática envolve a pouca vontade política de órgãos responsáveis para incorporar as tecnologias de informação e conhecimento (TICs) no cotidiano da escolar, a falta de recursos financeiros para administrar, a falta de infraestrutura que se adeque as necessidades da escola, bem como a criação de uma biblioteca, ginásio de esporte, laboratório de informática, entre outros, e por fim, a nomeação do gestor que é feita por indicação do prefeito contradizendo a gestão democrática que a escola diz adotar.

Portanto, este estudo foi válido, uma vez que serviu para esclarecer dúvidas a respeito das características e dinâmicas que envolvem a gestão escolar, em meio às necessidades que são colocadas no cotidiano. Apontando para o fato de que o estabelecimento de uma gestão democrática facilita a implantação das TIC's na escola, dada a sua natureza que é essencialmente voltada para a participação, o diálogo e sobretudo a transparência no uso dos recursos e dos insumos escolares. O incentivo e a implantação e uso das TIC's no espaço escolar é algo que está intimamente relacionado a práticas democráticas na escola, uma vez que requer o envolvimento de todos que compõem a escola.

ABSTRACT

This article discusses the importance of implementation of democratic management in the public school, which is established by the Constitution and the Law Of Guidelines and Bases of National Education (LDB), with a brief explanation of the role that education plays in the broad sense development of individuals and societies, walking toward the act of educating the era of Information technology and knowledge (ICT) that enables assist all professionals in the teaching-learning process, as appropriate, personal skills, resources and materials available in school. It is known that technologies follow the history of mankind since ancient times and today the world is experiencing a rapid development in which they are present directly and indirectly in the lives of citizens, it is not only use them in order to register bureaucratic control, but may also cover technical and administrative dimension and pedagogical. The study also shows that Brazilian society demand a quality education, which is positioned at the forefront of the fight against exclusions to ensure meaningful learning, aiming to educate citizens critical, autonomous and participatory, however it is necessary that the manager reflects on his performance, aiming to overcome the outdated models and intolerable administrative practice, as well as understand the problems posed by pedagogical practice, which requires patience, effort and dedication. To better understand our thinking and develop our ideas with more property, we used the knowledge expressed by authors such as: LÜCK (2008), Libâneo (2008), Moran (2012), DANIEL (2003) entre others that support this work and suggest possible ways to reach a logical conclusion about the reality presented.

Keywords: Democratic Management. Information Technology. Learning

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabete Bianconcino de; ALONSO, Mirtes; VIEIRA, Alexandre Tomaz (Orgs.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- BENETTI, Paulo (1995). MODERNIDADE E EDUCAÇÃO ou "Como Mad Max entrou na festa de José". Publicado no Jornal "O Globo" em 8.10.95
- DANIEL, John. Tecnologia e Educação: aventuras no eterno triângulo. In: Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.
- DELORS, Jacques. *Educação: Um tesouro a descobrir*. São Paulo: UNESCO/MEC/CORTEZ, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Carlos. 5. ed. Revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.
- DEMO, Pedro. *Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GARDNER, Howard. *As estruturas da mente*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.
- LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. 4. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- _____, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional* 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1999.
- MORAN, José Manuel. *A integração das tecnologias na educação*. Disponível em: <<http://ww.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>> Acesso em: 16/nov/ 2012
- _____, José Manuel. *Aprendizagem significativa*. Disponível em: <<http://ww.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>> Acesso em: 16/Nov/2012.
- MASETTO, Marcos; MORAN, José; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. *Política e trabalho na Escola*. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *Constuir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- TERÇARIOL, A. A. L. SIDERICOUDES, O. Potencializando o Uso de Tecnologias na Escola: O papel do Gestor. In: ALMEIDA, M. E.; ALONSO, M. (orgs). *Tecnologias na formação e gestão escolar*. São Paulo: Avercamp, 2007.